



Vol. 3, No. 4 Abr. 2026

O Multilateralismo em Saúde

Às vésperas da próxima Assembleia Mundial da Saúde (AMS), o foco está na calibragem das estruturas de cooperação para que elas se tornem mais efetivas, e a pauta sugere o valor necessário da ação conjunta entre as nações. O objetivo é transformar as lições aprendidas em crises recentes em mecanismos práticos de confiança: o sistema de Acesso a Patógenos e Compartilhamento de Benefícios (PABS), por exemplo, será aprovado? Os temas a serem debatidos confirmam que a discussão supera os limites técnicos e se consolida como uma prioridade política. A 79ª AMS será o momento de definir a velocidade da implementação dessas estratégias essenciais, já que o pragmatismo cresce como tendência para a saúde global.

Por outro lado, a vacinação nos Estados Unidos e as crises humanitárias no Líbano evidenciam que a saúde permanece um pilar fundamental para a segurança internacional e estabilidade sanitária global. A parceria entre Brasil e México e os esforços para a integração das agendas de clima e saúde demonstram que o multilateralismo está encontrando novos caminhos e se diversificando.



Acontece no mundo

Preparativos para a 79ª AMS: o que deve ser discutido em maio?

Com a próxima Assembleia Mundial da Saúde (AMS), o debate internacional ganha forma com os [avanços relevantes em 2025](#) da OMS. O [multilateralismo em saúde](#) segue como pilar para o progresso humanitário, devendo ser priorizado especialmente num contexto marcado por fragmentação e abalos na ordem internacional.

A partir disso, a [agenda provisória da Assembleia](#) se organiza em torno de temas cada vez mais operacionais e politicamente sensíveis, com destaque para:

- Negociações sobre o Acordo sobre Pandemias e o fortalecimento da governança global em saúde;
- Cobertura universal de saúde e fortalecimento da atenção primária;
- Doenças crônicas não transmissíveis;
- Resistência antimicrobiana e preparação para futuras emergências;
- Equidade no acesso a vacinas, medicamentos e tecnologias;
- Financiamento sustentável e crise da força de trabalho em saúde;
- Saúde digital e uso de dados;
- Impactos das mudanças climáticas sobre a saúde.

Os Estados-membros da OMS [estenderam as negociações](#) sobre o mecanismo de Acesso a Patógenos e Repartição de Benefícios (PABS). Enquanto nações desenvolvidas propuseram um modelo “híbrido” de medidas obrigatórias e voluntárias, países em desenvolvimento criticam a proposta por não garantir compromissos vinculantes de equidade, mantendo [incertezas antes da AMS](#).

Além disso, o Brasil protagoniza o evento paralelo [Belém Health Action Plan \(BHAP\)](#), em parceria com Turquia e Emirados Árabes Unidos, em busca de articular a continuidade da agenda de clima e saúde entre a COP30 e a COP31.

Saúde e política nos EUA: vacinas, CDC e sarampo

Nos Estados Unidos, a política de saúde voltou ao centro do debate com a pressão do Congresso sobre o secretário de saúde Robert F. Kennedy Jr.,



especialmente em relação às suas posições sobre a vacinação. Em uma série de audiências, médicos parlamentares (incluindo do próprio partido de Trump) [questionaram o impacto de suas declarações na confiança pública](#).

Além disso, as tensões se intensificam diante de mudanças no calendário vacinal infantil: o *Centers for Disease Control and Prevention*, agência de saúde pública dos EUA com vasta atuação internacional, [restringiu recomendações universais de vacinas](#) e criou barreiras de acesso, minando a confiança pública em políticas de prevenção. Em meio a esse cenário, a agência enfrenta um [processo de enfraquecimento institucional](#), com cerca de 2 mil demissões e vacância em grande parte de suas lideranças, que leva à fragmentação da saúde pública e à perda de coordenação federal.

Nesse cenário, especialistas alertam para possíveis quedas na cobertura vacinal e associam essas decisões ao reaparecimento de doenças, discussão que também apareceu em questionamentos sobre [desigualdades raciais em saúde e acesso a cuidados](#).

O debate se dá em meio ao [ressurgimento do sarampo nos Estados Unidos](#), que registram milhares de casos e múltiplos surtos, colocando em risco seu status de eliminação da doença. Nesse sentido, a OPAS/OMS emite um [alerta regional sobre o avanço do sarampo](#) e a queda na cobertura vacinal, o que aumenta preocupações diante de um cenário próximo da Copa do Mundo de 2026.

No Brasil, o Ministério da Saúde já aponta para o [risco de reintrodução do vírus](#) (já considerado erradicado) diante da intensificação da circulação internacional no período do evento esportivo e reforça a vacinação como principal estratégia de contenção.

Líbano em calamidade: outro exemplo de insensibilidade destrutiva

A escalada dos conflitos no Oriente Médio tem intensificado a pressão especialmente no Líbano, onde operações, evacuações e deslocamentos ampliam a demanda por serviços em meio à destruição de infraestrutura. Relatos humanitários apontam para o [colapso da capacidade hospitalar e atendimento emergencial](#), com hospitais fechados ou danificados e escassez de profissionais.



A crise se agrava com a ampliação dos riscos diretos à saúde e à segurança de profissionais e pacientes. Há registros de [ataques a hospitais e serviços médicos](#), além de evidências de [sistemas de saúde sob ataque na região](#), indicando a erosão de garantias básicas do direito humanitário.

Para além dos impactos locais, o bloqueio de rotas estratégicas tem causado [interrupções no envio de medicamentos e ajuda humanitária](#) e contribuído para o [aumento projetado da fome aguda em escala global](#), com repercussões em regiões dependentes de importações devido à [dispersão dos ataques](#). Em seminário, a Fiocruz debateu sua colaboração para a [reconstrução do sistema de saúde em Gaza](#), sob análise da situação política e sanitária do Oriente Médio.

México se inspira no SUS para criação de sistema de saúde nacional

A agenda de integração sanitária na América Latina ganhou impulso com a assinatura de um [memorando de entendimento entre Brasil e México](#), voltado à cooperação em inovação, vacinas e produção farmacêutica. O movimento dialoga com a reestruturação interna do sistema mexicano, após o [anúncio do governo de Claudia Sheinbaum](#) de um modelo universal de saúde que pretende garantir acesso gratuito e integrado até 2027.

A parceria também se insere em um esforço mais amplo de construção de uma [nova arquitetura sanitária regional](#): ao combinar cooperação bilateral e reformas nacionais, os países sinalizam um caminho para reduzir dependências externas, reposicionando a região nos debates sobre inovação e soberania sanitária.

Peru no segundo turno: visões antagônicas de Estado marcam o debate em saúde

Para além do contexto brasileiro, as [dinâmicas regionais da América do Sul](#) vinculam-se diretamente ao reforço ou à fragilização de iniciativas de cooperação, especialmente em saúde. O segundo turno das [eleições presidenciais no Peru](#) ocorre em um cenário de profunda polarização, uma dinâmica constante nos últimos anos na região. Disputam [Keiko Fujimori](#), em sua quarta tentativa com a promessa de “ordem”, e [Roberto Sánchez](#), como oposição progressista.





Por um lado, Fujimori parte de um diagnóstico técnico focado em ineficiências: infraestrutura precária, fragmentação e baixa capacidade preventiva, direcionando sua proposta de saúde para [modernização e articulação com o setor privado](#), além de apostar em instrumentos como telemedicina e parcerias público-privadas. Confira o [plano de governo completo de Keiko Fujimori](#).

Por outro lado, Sánchez insere a saúde em um [projeto de transformação estrutural](#): a crise sanitária é interpretada como uma consequência direta do modelo neoliberal e do subfinanciamento do Estado peruano. Assim, suas propostas priorizam maior investimento estatal e a construção de um sistema integrado e universal. Confira o [plano de governo completo de Roberto Sánchez](#).

Acontece na Fiocruz Brasília

Audiência no Senado sobre a internacionalização da Fiocruz

O Senado Federal debateu a internacionalização da Fiocruz com a participação de seu presidente, Mario Moreira, a fim de destacar estratégias para ampliar a atuação do Brasil na saúde global por meio de diplomacia e cooperação. Representantes ressaltaram que as parcerias fortalecem a soberania sanitária e a inserção do país em fóruns globais. [Saiba mais](#).

One Health: Fiocruz em adesão à iniciativa global

A Embaixada da França no Brasil promoveu, em Brasília, evento sobre a abordagem “Uma Só Saúde”, debatendo respostas integradas a desafios sanitários, ambientais e climáticos. A Fiocruz Brasília teve destaque na programação, protagonizando a cerimônia de adesão da Fiocruz à iniciativa [PREZODE](#) (*Preventing Zoonotic Disease Emergence*), por meio de ato firmado pela vice-diretora Denise Oliveira. [Saiba mais](#).

Feira Internacional do Livro de Buenos Aires

A Fiocruz Brasília, representada pela pesquisadora Ana Gretel Echazú Böschemeier, participou da Feira Internacional do Livro de Buenos Aires. O evento contou com a apresentação de obra “Gerações de Luta”, voltada à valorização de saberes diversos. [Saiba mais](#).





Oportunidades

Programa CAPES/Cofecub – Brasil-França

A CAPES está com inscrições abertas para o programa CAPES/Cofecub, que apoia projetos conjuntos de pesquisa entre Brasil e França, com foco na mobilidade acadêmica e formação de recursos humanos de alto nível. A iniciativa oferece bolsas em modalidades como doutorado sanduíche e pós-doutorado, com financiamento de até quatro anos. Mais informações [aqui](#).

Gestão da Pesquisa na Preparação e Resposta a Surtos - *Université Numérique*/França

Abertas as inscrições para o curso online “*Research Management in Outbreaks Preparedness and Response*” da Rede Pasteur, que aborda o papel da gestão de pesquisa na preparação e resposta a surtos, com foco em aspectos éticos, legais e operacionais. O curso elaborado com a participação da Fiocruz Brasília é gratuito, autoinstrucional e tem duração de oito semanas, com carga estimada de 25 horas. Mais informações [aqui](#).

Chamada “BRICS para Ciência”

Chamada financia projetos colaborativos entre países do bloco em áreas estratégicas como saúde, energia e inteligência artificial. Com duas modalidades: regular e projetos “*flagship*” com temas estratégicos como terra digital e infraestrutura científica avançada, a iniciativa busca fortalecer a cooperação científica internacional e apoiar soluções para desafios globais. [Saiba mais](#).

Expediente:

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional de Brasília

Diretora: Fabiana Damásio

Assessoria de Relações Internacionais (ARI)

Coordenador: José Paranaçuá de Santana





Editores: Manoel Amorim e Roberta de Freitas

Redação e revisão: Lucas Piloni

Projeto gráfico: Carlos Sarina (ASCOM) e Pedro Vilaça

Avenida L3 Norte, s/n, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A,
CEP:70.904-130 - Brasília - DF. Telefone: (61) 3329-4500